



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

NATANNA MARINHO DE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
SECRETARIADO EXECUTIVO PARA O DESEMPENHO EM ATIVIDADES DE
ASSESSORIA INTELLECTUAL

FORTALEZA-CE

2013

NATANNA MARINHO DE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SECRETARIADO
EXECUTIVO PARA O DESEMPENHO EM ATIVIDADES DE ASSESSORIA
INTELECTUAL

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof^a. Ms. Daniela Giaretta Durante.

FORTALEZA-CE

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

S697c Sousa, Natanna Marinho de.
Contribuições do núcleo de estudos e pesquisas em Secretariado Executivo para o desempenho em atividades de assessoria intelectual / Natanna Marinho de Sousa - 2013.
59 f.: il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo. Fortaleza, 2013.
Orientação: Profª. Ma. Daniela Giareta Durante.

1. Ensino superior 2. Secretariado 3. Assessoria. I. Título

CDD 651.3741

NATANNA MARINHO DE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SECRETARIADO
EXECUTIVO PARA O DESEMPENHO EM ATIVIDADES DE ASSESSORIA
INTELECTUAL

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Data da aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Daniela Giareta Durante(Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof(a). Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof(a). Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A minha mãe, Maria Helena, com amor e gratidão por sua dedicação, carinho, compreensão e apoio durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por minha existência, por está sempre comigo nos momentos de aflição, minha fortaleza, por abençoar os meus passos, e por nunca me deixar desistir e olhar para trás.

Aos meus pais, Antônio e Maria, que apesar dos obstáculos da vida, me ensinaram a fazer o bem, ser honesta, ética e responsável, é por vocês que eu sigo em busca dos meus sonhos.

Ao meu melhor amigo, companheiro, namorado, Rafael, que me traz esperança, alegria, motivação, ternura, paz, enfim, ao teu lado me sinto confiante e forte, essa conquista também é sua.

À professora Daniela, pela orientação, dedicação e contribuições para a realização deste trabalho, que sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

Às professoras membros da banca examinadora, Joelma e Conceição, pela disponibilidade.

A minha parceira de faculdade, Renatinha, que juntas compartilhamos aprendizagens, conquistas e muitas alegrias durante essa formação.

A toda minha turma, formada de pessoas alegres e motivadoras, pelo convívio desses quatro anos de formação.

Aos meus amigos, familiares e demais colegas que me incentivaram ao longo da caminhada.

E a todos que possam ter contribuído de alguma forma para a concretização desta monografia.

“Para cultivar a sabedoria, é preciso força interior. Sem crescimento interno, é difícil conquistar a autoconfiança e a coragem necessárias. Sem elas, nossa vida se complica. O impossível torna-se possível com a força de vontade”.

Dalai Lama

RESUMO

O cenário organizacional clama por profissionais com habilidades intelectuais bem desenvolvidas, que sabem explorar suas potencialidades cognitivas, além das comportamentais e técnicas. O ensino superior, por sua vez, tem sido desafiado a oferecer uma formação abrangente aos estudantes a fim de desenvolverem essa diversidade de habilidades. Para isso, as Instituições de Ensino Superior, em especial as Universidades, tem a missão de oportunizar além do ensino em sala de aula, atividades que o estudante possa se envolver com a pesquisa e extensão, para que no conjunto tenha uma formação abrangente. Diante desse desafio, o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, mantém o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES) desde 2009, com um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para os alunos do curso e, especialmente, àqueles que optam por serem bolsistas. Paralelo a esse contexto, o Secretariado Executivo vive atualmente um período de discussão acerca da sua identidade científica. Dentre os autores que colaboram nessa discussão, Nonato Júnior (2009) tem como foco o estudo da Assessoria, propondo a subdivisão em: assessoria operacional, assessoria executiva, assessoria intelectual e assessoria aberta. Esta pesquisa tem como enfoque o estudo da assessoria intelectual que diz respeito à atividade de assessoria na elaboração, estratégia e execução de atividades intelectuais (NONATO JÚNIOR, 2009), pois visualiza-se sua aplicabilidade na proposta do NEPES (metodologia, atividades, objetivos). Assim, o objetivo geral desse estudo é investigar a relação entre as aprendizagens adquiridas no âmbito do NEPES e a capacitação para o exercício da assessoria intelectual. Para isso, realizou-se uma revisão teórica sobre o assunto, que tem como base os autores Nonato Júnior (2009) e Oliveira (2011), e um estudo de caso no NEPES. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com enfoque qualitativo, tendo como instrumentos para coleta dos dados nesse estudo de caso: entrevista, questionário e observação com a coordenadora do Programa e com os alunos integrantes. O estudo possibilita inferir que o NEPES contribui oferecendo uma abordagem abrangente para a formação acadêmica, onde se fomentam a pesquisa e estudos científicos, produções e publicações de trabalhos científicos, realizações de eventos acadêmicos, desenvolve treinamentos, enfim, no grupo são realizadas, paralelo ao ensino, atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, os discentes integrantes recebem capacitação para desenvolvimento de estudos e a prática em Assessorística.

Palavras-chave: Secretariado Executivo. Assessoria Intelectual. Ensino-pesquisa-extensão.

ABSTRACT

The organizational scenario calls for professionals with well-developed intellectual skills that know how to exploit their cognitive capabilities, in addition to behavioral and technical. Higher education, in turn, has been challenged to provide comprehensive training to students in order to develop this diversity of skills. For this, the Higher Education Institutions, Universities in particular, has the mission to create opportunities beyond teaching in the classroom, activities that students can engage with the research and extension, so that the set has a comprehensive training. Faced with this challenge, the course of the Executive Secretariat of the Federal University of Ceará, maintains the Center of Studies and Research Executive Secretariat (NEPES) since 2009, with a set of activities teaching, research and extension for the students of the course and, especially those who choose to be scholarship holders. Parallel to this context, the Executive Secretariat currently experiencing a period of discussion about its scientific identity. Among the authors who collaborate in this discussion, Nonato Júnior (2009) focuses on the study of Consultanship, proposing the subdivision: operational consultanship, business consultanship, intellectual consultanship and open consultanship. This research has as its focus the study of intellectual consultanship with regard to the activity of consultanship in the preparation, strategy and execution of intellectual activities (NONATO JÚNIO, 2009), it visualizes its applicability in the proposed NEPES (methodology, activities, objectives). For this, we carried out a literature review on the subject, which is based on the authors Nonato Júnior (2009) and Oliveira (2011), and a case study in NEPES. The research is characterized as descriptive and exploratory, with qualitative approach, and as instruments for data collection in this case study: interview, questionnaire and observation with the Program Coordinator and the student members. The study allows us to infer that contributes NEPES offering a comprehensive approach to academic training, where foster research and scientific studies, productions and publications of scientific work, achievements in academic events, develops training, finally, in the group are held, parallel to teaching, activities of research and extension. Thus, the students members receive training to develop studies and practice in Intellectual Consultanship.

Keywords: Executive Secretariat. Intellectual Consultanship. Teaching-research-extension

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Novo perfil de atuação dos profissionais.....	28
Figura 2 – Objetos de estudos das Ciências da Assessoria.....	31
Figura 3 – Estudos em Assessorística.....	25
Figura 4 – Áreas de estudo em Assessorística.....	32
Quadro 1 – Projetos – NEPES – 2010-2013.....	23
Quadro 2 – Atividades – NEPES – 2010-2013.....	42
Quadro 3 – Aprendizagens – NEPES – 2010-2013.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPES	Caderno de Educação e Pesquisa em Secretariado
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças
IES	Instituições de Ensino Superior
IPREDE	Instituto da Primeira Infância
NEPES	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMES	Seminário de Secretariado
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	14
3	A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM ATIVIDADES DE CUNHO INTELECTUAL.....	21
3.1	O Secretariado Executivo.....	22
3.2	A assessoria intelectual.....	25
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
4.1	Tipo de pesquisa.....	29
4.2	Procedimentos de coleta de dados.....	32
4.2.1	<i>Entrevista</i>.....	32
4.2.2	<i>Questionário</i>.....	32
4.2.3	<i>Observação</i>.....	33
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	35
5.1	O curso de Secretariado Executivo na UFC e a proposta do NEPES.....	35
5.2	A visão do docente.....	39
5.3	A visão dos discentes.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICES.....	54

1 INTRODUÇÃO

O ser humano difere-se dos outros seres existentes na natureza, devido sua racionalidade. A capacidade que possui de pensar e estar constantemente em busca de melhor se adaptar ao meio e a novas situações geradas por este, caracteriza a sua própria existência.

No âmbito organizacional nem sempre o fator inteligência foi devidamente explorado. Na Revolução Industrial, meados do Século XVIII e XIX, a força de trabalho encontrada dentro das grandes indústrias da época era extremamente braçal. A mão-de-obra era altamente explorada pelos donos do meio de produção, as condições de trabalhos dos operários eram precárias, os salários eram baixíssimos e a carga horária extensa, um trabalho subumano.

Chaplin (1936), no filme “Tempos Modernos”, faz uma crítica ao tratamento que era dado aos operários naquele período. O cenário capitalista já era notório, onde o foco era a geração cada vez maior dos lucros aos grandes produtores. Percebe-se na obra que o tempo dos funcionários era rigorosamente controlado, para que não houvesse conversas paralelas no horário de trabalho. O trabalhador não tinha interação social dentro da organização, visto que era necessário deixar seus problemas e pensamentos fora do local de trabalho para que não afetasse no seu desempenho produtivo.

Hoje em dia muita coisa mudou, contudo as diferenças maiores devem-se à consolidação do capitalismo e às grandes dificuldades que as empresas vêm enfrentando desde a década de 1980, mais precisamente, a competitividade, relacionada ao contexto da globalização e das inovações tecnológicas. Para se manterem no mercado, as empresas necessitam de adaptabilidade nos processos e desenvolvimento de novas estratégias.

As implicações do movimento de trocas comerciais, tecnológicas e culturais que ocorre no interior do modelo capitalista de organização social mundial têm reflexos diretos na educação superior. Tanto as necessidades de mercado, como as diretrizes e recomendações de organismos internacionais, que avaliam e propõem caminhos para a dinâmica dessa realidade, possuem grande repercussão e constituem-se em elementos que dinamizam esse segmento da educação. As políticas estatais nacionais não estão fora desse circuito de mudanças e atuam de forma convergente com as dinâmicas mais amplas seja das transformações econômicas, seja das reformas políticas (CAREGNATO, 2004, p. 34).

Assim, diversas áreas exigem melhor capacitação de seus profissionais, que recorrem, cada vez mais, a cursos de graduação. Na universidade aqueles são instigados a

pensar de forma crítica, a pesquisar sobre sua área de atuação de forma a contribuir com a profissão e a projetos intelectuais dentro do seu ambiente de trabalho.

Sabendo disso, na área de Secretariado também se exige profissionais capacitados para que exerçam suas atividades, que atualmente são inúmeras, e que se subdividem em quatro subáreas: assessoria, gestão, consultoria e empreendedorismo. Todas exigem além do conhecimento técnico, pois requerem que o profissional de Secretariado congregue outras competências, como por exemplo, competências cognitivas, analíticas, de ação, comportamentais, relacionais, etc, (DURANTE, 2010).

No tocante a subárea da assessoria, Nonato Júnior (2009), em sua obra *Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a Fundação das Ciências da Assessoria*, propõe a fundação das Ciências da Assessoria, argumentando que a assessoria constitui o objeto de estudo e da prática do secretariado executivo. O autor subdivide a assessoria em quatro eixos: assessoria operacional, assessoria executiva, assessoria intelectual e assessoria aberta. Esse estudo enfoca a assessoria intelectual – Assessorística – que diz respeito à atividade de assessoria na elaboração, estratégia e execução de atividades intelectuais, e é tomada como parte dos estudos acadêmicos no Secretariado Executivo.

Para tal exercício, o profissional precisa desenvolver sua identidade pensante crítica e criativa e buscar na formação acadêmica o aporte para sua capacitação. A formação acadêmica, especialmente em universidades e em cursos bacharelados ou licenciaturas, compreende a associação do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Fávero (2012) defende esse pensamento e afirma que o conhecimento adquirido na educação superior fica empobrecido quando a instituição tenta separar o ensino da pesquisa ou dá extensão. Corre-se o risco de formar profissionais despreparados e sem o entendimento da responsabilidade social com sua profissão e com o conhecimento.

Sabedor da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará criou em 2009 o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES), com o objetivo de fomentar a pesquisa e a extensão dentre os graduandos e os docentes do curso. O NEPES congrega projetos de pesquisa e ações extensionistas, realizados por seus integrantes que, atualmente são alunos bolsistas de graduação e extensão, docentes do curso e servidoras técnico-administrativas da UFC.

Neste estudo, analisa-se a vivência dos alunos bolsistas integrantes NEPES, relacionando-a com a assessoria intelectual, a fim de responder a seguinte questão: qual a

contribuição do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES) na formação dos discentes em relação à assessoria intelectual?

O objetivo geral desse estudo é investigar a relação entre as aprendizagens adquiridas no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES), e a capacitação para o exercício da assessoria intelectual. Têm-se como objetivos específicos: I) conhecer os integrantes do NEPES, bem como a participação destes no grupo; II) identificar qual a metodologia e as atividades existentes no NEPES e III) analisar de que forma as atividades desenvolvidas no programa, NEPES, relacionam-se com a assessoria intelectual.

A escolha do tema surgiu da percepção das novas exigências no cenário de atuação do secretário executivo, com intuito de acompanhar o desenvolvimento da área secretarial que está cada vez mais relacionada à geração do conhecimento. Além disso, por ser uma temática inovadora e pouco explorada, por isso poderá contribuir com os estudos em Secretariado Executivo no campo das Ciências das Assessorias. A justificativa do estudo de caso ser direcionado ao NEPES se dá primeiramente por ser o espaço oportunizado pelo curso para os alunos complementarem sua formação. Também pela aluna autora já ter participado de algumas atividades do Programa e visualizar sua contribuição para a formação em assessorística. Ainda, pela necessidade de conhecer melhor o grupo, seus estudos e ações desenvolvidas. Pretende-se com os resultados do estudo, promover o NEPES, no intuito de motivar a participação de demais estudantes e professores do curso de Secretariado Executivo da UFC.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos organizados da seguinte forma: o primeiro capítulo, que compreende essa introdução, aborda a questão problema, os objetivos gerais e específicos e a relevância do tema. O segundo e o terceiro capítulo dizem respeito à revisão de literatura. O segundo traz o tema da formação acadêmica e os caminhos necessários para uma formação abrangente que congregue ensino, a pesquisa e a extensão. O terceiro apresenta capítulo faz um detalhamento sobre a relação das Ciências da Assessoria como objeto de estudo do Secretariado, bem como discute a evolução da assessoria em geral, e por último elucida sobre a assessoria intelectual.

O quarto capítulo é dedicado à descrição detalhada dos procedimentos adotados neste estudo, que diz respeito metodologia da pesquisa, como também aborda sobre o estudo de caso direcionado ao NEPES e os instrumentos utilizados para alcance dos dados que foram entrevista, questionário e observação. No quinto capítulo apresenta-se a análise e interpretação dos dados obtidos no estudo de caso. No sexto capítulo estão presentes as considerações finais.

2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Para que se obtenha uma formação acadêmica adequada é necessário que esta tenha uma abordagem abrangente, com conhecimentos generalistas, somados aos conhecimentos específicos da profissão. A universidade tem que estar apta a formar futuros profissionais pensadores e criativos, capazes de lidar com situações inesperadas e de contextos imprevisíveis.

Para elucidar esse assunto, primeiramente, se faz necessário apresentar o que a Lei Nº 9394, datada de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes curriculares e bases da educação nacional, trata no Art. 43 sobre a finalidade da Educação Superior:

- I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Rossato (2002, p. 82) explica que a universidade tem que estar ligada às novas áreas do conhecimento, onde ela própria também gera essa necessidade. Com as novas tecnologias, e com as facilidades trazidas por elas, está acontecendo um verdadeiro desenvolvimento capaz de transformar as informações em conhecimento. Para o autor é na universidade que deve haver uma visão para futuras mudanças tecnológicas, onde também é aguçada a criatividade para saber antecipar-se e antecipar o futuro.

Enquanto o ensino básico prepara seus estudantes para enfrentarem o mercado de trabalho com ensinamentos técnicos e pragmáticos, a universidade tem a função contrária, a

de desenvolver seus discentes para enfrentarem o mundo capitalista de forma mais crítica e de não somente aceitarem o que lhes são repassados.

Nos últimos cinquenta anos, as universidades experimentaram uma expansão jamais vista anteriormente. Aquilo que ocorreu com o ensino de primeiro grau, no século XIX, e com o segundo grau, até os anos 1950, tendeu a acontecer com o ensino superior. Embora a legislação dos diferentes países não tenha tornado a educação superior obrigatória, a prática social passou a exigí-la tanto no mundo do trabalho como nos demais setores da vida social (ROSSATO, 2002, p. 56).

Todo o cenário econômico e político poderão de alguma forma influenciar no ensino a ser oferecido. Para Rossato (2002), o cenário econômico influencia diretamente no ensino e no acesso ao ensino superior. A qualidade da educação ofertada reflete muito sobre o grau de desenvolvimento de um país, por exemplo. “A instabilidade social reflete-se diretamente sobre o ensino” (ROSSATO 2002, p. 69).

Segundo Cruz (1996, p. 9) a educação só pode ser compreendida de acordo com o contexto na qual está inserida e as características históricas que carregam essas sociedades. Para a autora, por exemplo, “o cenário educacional brasileiro passa por mudanças significativas, mas em contrapartida revela-se omissa à sua função primordial: tornar o homem mais crítico, consciente e transformador da sociedade em que vive”. Percebe-se que o inverso, para a autora, também é possível, ou seja, a educação é capaz de transformar o homem em um ser pensador crítico e, conseqüentemente, este influenciar a sociedade em que vive. Para ela, o que ajuda a desenvolver o pensamento crítico é a relação ensino teórico e a prática:

Compreende-se, nesse sentido, que nenhuma prática é possível sem uma certa teorização, e que teoria é a possibilidade de confronto que se tem com as condições reais de ensinar e aprender. Não é viável qualquer prática escolar sem teoria, e a mesma desvinculada da teoria é impossível. Portanto, faz-se necessário e urgente, distinguir as teorias não-críticas e assumir uma perspectiva crítica da educação brasileira. Essa será a maneira mais coerente de integrar teoria à prática – educando o aluno para atuar como sujeito de sua própria história, despertando-lhe assim, para uma consciência crítica com diálogos e liberdades capazes de torná-lo mais humano (CRUZ, 1996, p. 9).

Nesello (2010, p. 20), acredita que no universo do ensino tanto professores quanto seus aprendizes precisam buscar a interdisciplinaridade e contextualização em seus estudos, pois “[...] sabe-se que o homem que se apoia em uma única abordagem do conhecimento, vai adquirindo uma visão deturpada do contexto em que está inserido”. Nesse sentido, é possível

que diferentes áreas possam se complementar contribuindo para o avanço intelectual e crítico do indivíduo.

A interdisciplinaridade foi elaborada tendo como princípio o estabelecimento de diálogos e intercâmbio entre diversas áreas do conhecimento. Surgiu para fortalecer a prática dos professores, permitindo que o ensinar e o aprender sejam construídos e reconstruídos e não apenas transmitidos de uma forma ineficiente, exaustiva e sem contextualização. Tornou-se indispensável que o professor tivesse em mente que o aluno não vai à escola somente para escutar, e sim, para construir conhecimento (NESELLO, 2010, p. 19).

Para o autor, os docentes não podem se acomodar e promoverem o ensino de forma estática, ou seja, é necessária a constante busca e adaptação do conteúdo lecionado, de forma que facilite e enriqueça o conhecimento repassado. Para complemento dessa abordagem de ensino também é importante que haja a pesquisa e a prática. Ele esclarece sobre a importância da aprendizagem adquirida e sua relação com o conhecimento desenvolvido a partir de fatos encontrados no dia a dia pelo próprio sujeito dessa aprendizagem, como também por terceiros. Assim, o conhecimento é capaz de ser aplicado a determinadas situações, sendo sim possível transformar o meio e pessoas que o indivíduo se relaciona.

Os três campos de aprendizagem encontrados dentro do universo acadêmico, ensino, pesquisa e extensão, surgem devido à necessidade dos discentes em compreender o conteúdo e sua aplicação a prática. A universidade é capaz de transformar o ambiente em seu redor em diversos aspectos, como por exemplo, sociais e econômicos, de diversas formas. Uma delas é o retorno dado à sociedade entregando a ela seus profissionais já devidamente formados ou através de seus projetos de extensão.

O professor tem um importante papel dentro da construção da identidade do discente, pois o ensino universitário não pode ser apenas o “receber” por parte deste e nem o “repassar” de conteúdo daquele. O aluno tem que buscar cada vez mais, pois o conhecimento a ser construído requer pesquisas para ser compreendido como era, como é, e quem sabe, como ele, o estudante, poderá transformá-lo, quando necessário. Isso é válido para os docentes também, pois na visão contemporânea de ensino, o conhecimento é a troca de saberes entre professor-aluno, aprendizagem com a prática, a universidade e a sociedade. O graduando também é elemento integrante da produção do saber, é preciso que “se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12).

Assim, Desmarais (2011, p. 23) explica que ensinar é “[...] a criação de possibilidades para que a construção do conhecimento aconteça, e esse é o papel do educador,

que deixa de ser aquele que transfere o conhecimento, para ser facilitador, o orientador na produção do saber, cujo sujeito é o aluno”.

O aluno tem que se sentir inspirado, motivado a instigar, a questionar, a querer desenvolver seu próprio conhecimento. Surge dessa forma a preocupação de envolvê-los no universo da pesquisa. Esta é uma porta para um universo rico em informações e de inúmeras possibilidades para a formação do conhecimento, e este por sua vez é constantemente renovado.

A origem da necessidade do saber do homem pensante, que antes era explicado pela mitologia, pela filosofia ou até mesmo pela religião, hoje requer muito estudo, análise e pesquisa. Fávero (2012, p.14) acredita que “a tradição e o passado podem lançar ‘luzes’ para entender o presente e projetar o futuro”. O autor tem a mitologia grega como referência para uma sistematização de desafios e pressupostos a serem enfrentados no âmbito acadêmico, principalmente no universo abrangente da pesquisa. Essa sistematização é descrita pelo autor em algumas fases importantes para que se cumpra a finalidade da pesquisa: 1) a linguagem tem que repassar com clareza o processo do conhecimento; 2) a pesquisa tem que repassar algum processo educativo aos envolvidos e, por fim; 3) a pesquisa precisa ser capaz de transformar, o indivíduo, a sociedade ou o entendimento destes sobre o conhecimento em questão.

Santos e Durante (2012) afirmam que a universidade é o local ideal para a inserção do estudante em projetos de iniciação científica, cuja participação contribui imensamente na formação e como profissionais pesquisadores. É de extrema importância que o ensino superior ofereça atividades acadêmico-científicas para ajudar na formação do intelecto dos discentes, conseqüentemente, contribuindo para que estes enfrentem os desafios que encontrarão no mercado de trabalho.

[...] parece claro que os benefícios para uma formação que objetiva uma atuação futura de qualidade e com visão prospectiva daqueles sujeitos em contato com investigações científicas, ao longo do processo formativo, são imensuráveis, uma vez que lhes oportuniza o desenvolvimento de uma postura proativa de quem tem como atitude básica a reflexão e a reconstrução do conhecimento (SANTOS; DURANTE, 2012, p. 180).

Para complementar o contexto de universidade, atualmente, agrega-se ao ensino e a pesquisa, a necessidade da extensão. Entende-se como extensão atividades desenvolvidas dentro ou fora dos muros da universidade, tais como cursos, prestações de serviços, atividades realizadas em escolas, escritórios, empresas juniores, consultoria e assessoria empresarial,

enfim, diversas formas de o discente adquirir o conhecimento prático, beneficiando-se com a complementação da sua formação e gerando benefícios a sociedade.

Guareschi (2012) compreende extensão como compromisso social, onde as faculdades buscam atender às necessidades da comunidade, proporcionando ao seu corpo docente e discente um contato com a realidade social em que estão inseridos, com a finalidade de contribuir para o crescimento cultural e o bem estar desta sociedade.

Bíscoli et al. (2012) afirmam que os discentes preocupam-se em participar de projetos de extensão para enriquecimento pessoal e curricular:

[...] a integração da teoria e a prática absorvidas em sala de aula e repassadas aos anseios da população, fazendo que este aluno se integre nesta sociedade de desigualdades. Ou seja, o aluno se torna capaz de demonstrar o resultado dos outros dois pilares da educação, o ensino e a pesquisa, pois o ensino passado da universidade ao acadêmico se resulta em pesquisa, obtendo resultados de pesquisa e acrescentando a experiência a ser repassada gera a extensão, tudo isso como forma de democratização do conhecimento (BÍSCOLI et al., 2012, p. 256).

Para Hoeller (2006, p. 143) a análise a ser feita sobre a natureza do conhecimento em Secretariado Executivo deve partir dos conceitos de ciências pura e aplicada, pois “o curso não somente procura uma nova tomada de posição teórica, mas também pretende transformar em ação concreta os resultados de seu trabalho. Procura conhecer para aplicar, para realizar uma tomada de decisão executória”. Dessa forma, a autora ainda defende que para isso é necessário o incentivo a pesquisa e a produção científica na área, até porque “nem só de prática subsiste um curso e o conhecimento humano, há de se compor e complementar o valor dos conhecimentos, como componentes intelectuais necessários á construção do mundo” (HOELLER, 2006, p. 145).

Estudar é uma das formas facilitadoras do desenvolvimento do potencial próprio dos elementos cognitivos do ser humano e estar em um curso superior, em que se incentiva a pesquisa e a produção científica exige do estudante uma postura que vai além das freqüências às aulas. Da universidade surgem as aspirações de aprender os elementos da ciência e da profissão. O universitário tem de estar ciente e detectar os objetivos mediatos de cada disciplina e saber o que está estudando, para que o está fazendo, a ponto de mensurar e comparar com as motivações e motivos formativos e informativos que o dirigiram e o estão mantendo dentro de uma determinada área do saber (HOELLER, 2006, p. 145).

Para um crescimento acadêmico o estudante não pode esperar que o conhecimento venha até ele. É preciso interesse e iniciativa para o desempenho em atividades extracurriculares que lhe possibilitaram uma melhor qualificação acadêmica como também profissional. Sugere-se que durante a formação superior o discente se envolva em estágios,

projetos de monitoria, pesquisa e extensão, iniciação científica, enfim, são várias possibilidades que poderá buscar para agregar em sua graduação, para a instituição de ensino e para a profissão.

Voss e Bahls (2010) acreditam que a monitoria é um exemplo de como o estudante engajado pode desenvolver sua autonomia e aguçar a criatividade. Explicam ainda que exista uma relação com as atividades desenvolvidas pelos alunos-monitores e o magistério superior. Pois a monitoria prepara o discente em aspectos de competências comunicativas, oralidade, leitura, gramaticais, lexicais; na associação do ensino-aprendizagem do conhecimento secretarial; na busca de referências bibliográficas para a produção de artigos, dentre outros. Assim, devido a esses conhecimentos adquiridos e suas práticas, as autoras afirmam existir uma relação da monitoria com a assessorística.

Dessa forma, quando o monitor auxiliou o professor orientador na preparação, direcionamento e aplicação das atividades pertinentes ao Programa de Monitoria Remunerada, pode também, produzir conhecimentos que corroboram às Ciências da Assessoria.[...] o acadêmico monitor de Secretariado Executivo também pode interagir com o objeto de estudo de sua profissão, fortalecendo-se intelectualmente (VOSS; BAHLS, 2010, p. 9).

Nonato Júnior (2009) também afirma que a pesquisa é um importante passo para os acadêmicos desenvolverem melhor seus conhecimentos secretariais e suas áreas de estudos, por exemplo, as Ciências da Assessoria. Explica que “o domínio da pesquisa científica passou a ser fomentado com maior propriedade nos espaços acadêmicos do Secretariado Executivo, pois esta passou a ser uma exigência oficial da formação universitária Secretarial” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 118).

Igualmente Maçaneiro (2012) afirma ser relevante a construção da identidade científica em Secretariado Executivo, dessa forma é importante que na graduação os acadêmicos consigam produzir trabalhos acadêmicos que se solidificam através da pesquisa:

Nesse sentido, tem-se que nos projetos político-pedagógicos (PPP) de cursos de graduação/bacharelado em Secretariado Executivo é previsto que o aluno desenvolva atividades de pesquisa e estágio, na forma de trabalho de conclusão de curso (TCC), seja em atividades separadas ou integradas. O intuito é de aliar o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, mas que estejam em constante interação com a teoria (MAÇANEIRO, 2012, p. 77).

Percebe-se que a formação em Secretariado Executivo tem o objetivo de formar futuros profissionais pensantes e críticos, secretários capazes de atuarem como profissional-

intelectual e pesquisador-intelectual, a fim de continuar contribuindo com os estudos na área secretarial e fortalecendo a profissão (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 243).

Enfim, esses estudos mostram o importante papel do ensino superior na construção intelectual e criativa dos acadêmicos. A educação qualitativa se dá pela formação acadêmica que engloba o ensino, a pesquisa e extensão. É dessa forma que a universidade contribui com a sociedade, envolvendo-a em seus projetos de extensão e devolvendo a ela profissionais qualificados e capazes de transformá-la.

3 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO EM ATIVIDADES DE CUNHO INTELECTUAL

Com a globalização, nenhuma sociedade está livre das influências trazidas por alguma organização, como também, nenhuma organização se mantém no mercado sem a sua influência. A mudança acontece constantemente dentro das organizações e o mercado é ditador de padrões e modelos que o melhor agrada. Os profissionais também têm que ser receptivos a essas mudanças para continuarem atendendo o que as empresas necessitam para suprir suas novas necessidades.

Isso também tem que ser uma preocupação para o profissional de secretariado como afirma Bianchi (2003, p. 7): “Na atualidade, a tendência do mercado de trabalho é exigir do profissional conhecimentos generalizados e competências múltiplas que transcendam as fronteiras do país no qual vive; e esta exigência é ainda maior quando o enfoque é para profissões como o secretariado”.

Está cada vez mais perceptível dentro das organizações contemporâneas, que o diferencial para o profissional ingressar no mercado de trabalho é o domínio em diversas áreas como a gestão do conhecimento e da informação. Saber se destacar com atributos intelectuais e criativos, também denominado de capital intelectual, para as empresas é um recurso valioso para obter vantagem competitiva e diferencial estratégico (REZENDE, 2002; GALLON et al, 2008).

Figura 1 – Novo perfil de atuação dos profissionais

AGENTES CRIATIVOS	→	São os agentes criativos da empresa, utilizam-se da informação para solucionar problemas e como insumo gerador de ideias, capazes de fundamentar novas tecnologias e conceitos.
AGENTES INTÉRPRETES	→	São os agentes capazes de interpretar o contexto da organização, utilizam-se da informação como ferramenta de prospecção e identificação de novos negócios, mercados e tecnologias.
AGENTES INTERMEDIÁRIOS	→	São os agentes especialistas na intermediação do acesso à informação e suas etapas (demanda, fontes, seleção e pesquisa, etc.), até a divulgação desta para os demais agentes do conhecimento pertencentes à empresa.
AGENTES GESTORES DO CONHECIMENTO	→	São os agentes responsáveis pela administração do capital intelectual da empresa, também chamado de QI empresarial, está é uma nova categoria profissional.

Fonte: adaptado de Rezende (2002).

Como mostra a Figura 1, esse é o novo perfil exigido pelas empresas, e para a profissão de Secretariado também se faz necessário obter esses novos conhecimentos e habilidades. Mesmo depois de várias mudanças na estrutura organizacional que aconteceu ao decorrer dessas últimas décadas, a profissão de Secretariado não perdeu seu destaque no ambiente empresarial. Pelo contrário, a profissão veio acompanhando todo o processo de complexidade que as organizações estão se transformando, e está deixando de ser uma carreira com atribuições restritas e se tornando uma área cheia de ramificações e dinamicidade.

Atualmente, encontra-se o secretário interagindo tanto com o quadro de funcionários quanto com a diretoria. Contribuindo com seu gestor em busca do objetivo da empresa, e buscando representá-la no ambiente interno e externo. A profissão é definida em quatro pilares do conhecimento secretarial: Consultoria, Empreendedorismo, Gestão e Assessoria. Em todas, distingui-se um requisito primordial para o desenvolvimento do atual profissional de secretariado executivo, o intelecto.

3.1 O Secretariado Executivo

O primeiro precedente da profissão de Secretariado, que se encontra na história, foram os escribas. Estes detinham grandes conhecimentos intelectuais na antiguidade, principalmente a escrita, o que era sinal de privilégio para época, pois a grande maioria não tinha liberdade para aprender a ler.

Um dos principais motivos pelo qual os escribas se fizeram grandes sábios privilegiados na sociedade antiga se deu por seu conhecimento da escrita. É indiscutível que a invenção da escrita deu marco a um considerável progresso humano. No início de sua utilização, ela foi considerada como única forma de entrar no pensamento e no saber dos indivíduos ou antepassados. Isto é, ela proporciona maior poder em se conhecer ou mensurar o que se pensava e como se realizavam distintas tarefas, na tentativa de entender as manifestações dos ocorrentes fatos contidos nos escritos. Sendo assim, responsável pela transmissão de conhecimento, de geração em geração (OLIVEIRA, 2011, p. 25).

A figura do escriba está presente nas raízes distantes de muitas profissões, mais em nenhuma delas é tão marcante como no secretariado, pois apesar de muitas responsabilidades destinadas a ele, a mais intensa era o ato de assessorar. Para Nonato Júnior (2009, p. 81) essa origem se justifica por suas diversas funções “[...] secretário, copista, contador, geógrafo, arquivista, historiador, linguista e escritor, podendo atuar ainda como guerreiro, quando acompanhava seu líder em batalhas e viagens exploratórias”.

No entanto, apesar dos escribas serem indivíduos privilegiados intelectualmente, e de serem requisitados nos palácios e pelos principais governantes, raramente recebiam o mérito por seus trabalhos, atuando de forma silenciosa. Talvez por este motivo o trabalho exercido por ele passou a ter caráter de profissão **que faz e não aparece**. Com isso, provavelmente grandes decisões da história podem ter sido tomadas por escribas, pois dada a perpetuação e reconhecimento em sua história de atuação comprovam-se competências (OLIVEIRA, 2011, p. 27).

É perceptível a semelhança de assessorar dos escribas com o secretário, pois ambos, devido suas competências intelectuais e estratégicas, foram ganhando espaço e confiança ao longo de seus trabalhos. Sendo capazes de tomarem decisões rápidas na ausência de seus líderes, mas passando por despercebidos pelos demais e sem ganhar o crédito por seus feitos.

Com o passar do tempo o povo teve liberdade e a percepção de que o saber ler e o domínio da escrita eram necessários, assim esta não era mais um privilégio apenas dos escribas. Estes foram redirecionados principalmente a instituições políticas e religiosas.

Posteriormente, com a revolução industrial, o mercado teve necessidade de assessores executivos para os trabalhos administrativos, devido ao novo formato das organizações. Até então, a profissão era exercida apenas por pessoas do sexo masculino. Apenas depois da escassez da mão-de-obra masculina, por conta das duas grandes guerras, que as mulheres tiveram acesso ao mercado de trabalho. Porém, estas trabalhavam em escritórios que na maioria das vezes era de parentes ou amigos da família, e submetiam-se a remuneração inferior ao que era pago aos homens. Em meados de 1950 que a profissão começou a ser percebida no Brasil e a ser exercida principalmente pelas mulheres. Nesse período, os grandes diretores contratavam secretárias por ser motivo de status (BIANCHI, 2003; NONATO JÚNIOR, 2009).

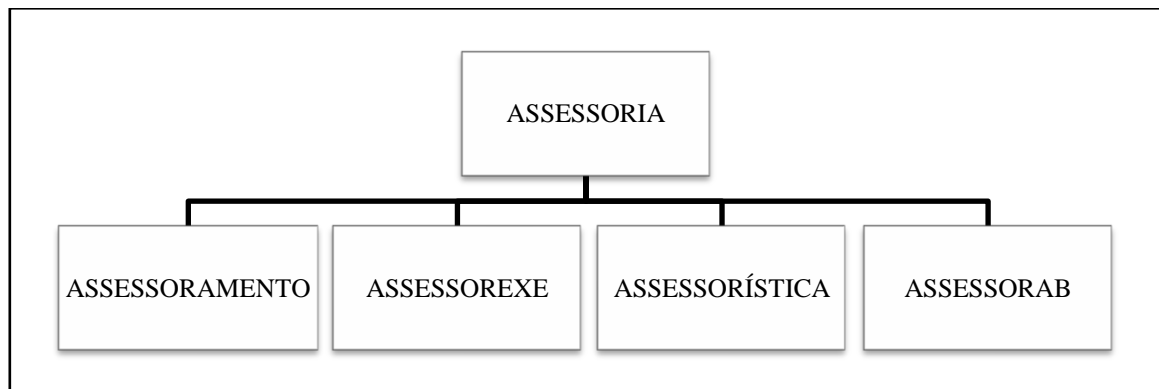
Atualmente, para se destacar na profissão, nem mesmo a formação em nível superior é suficiente. Este é requisito básico, assim como o domínio de línguas estrangeiras, habilidades com as ferramentas tecnológicas e o desejo de aprender sempre. É atribuído ao secretário executivo diversas atividades de diferentes áreas. Por isso, além do preparo técnico, o profissional tem que desenvolver outras habilidades como a inteligência emocional, proatividade, dinamicidade, comunicação, e agir considerando valores e objetivos da empresa, e respeitando a ética profissional.

Por estar assessorando diretamente a diretoria e aos gestores, então, considera-se um cargo de confiança, pois muitas informações sigilosas passam pelo conhecimento do secretário. Nas organizações públicas, por exemplo, a cada novo mandato é definido um novo

secretariado, com a finalidade de ter ao lado dos novos gestores pessoas de extrema confiança deles.

Nonato Júnior (2009) em sua obra, intitulada *Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a Fundação das Ciências da Assessoria* (2009), propõe a fundação das Ciências da Assessoria, esta tem a própria assessoria como foco central, assim a assessoria se caracteriza como trabalho do secretário executivo, logo, constitui-se no seu objeto de estudo. O autor considera a assessoria o grande “guarda-chuva” e a divide em quatro eixos, a partir de singularidades e diferenças encontradas no cotidiano do ato de assessorar e suas práxis como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Objetos de estudos das Ciências da Assessoria



Fonte: adaptado de Nonato Júnior (2009, p. 156).

- Eixo 1: ASSESSORAMENTO – assessoria operacional, realizada no trabalho direto com a intervenção do secretário com o ambiente profissional.
- Eixo 2: ASSESSOREXE – assessoria executiva, nesse tópico é relatada a atuação do profissional como gestor do conhecimento ligado ao assessoramento executivo no âmbito empresarial, oficial ou gerencial.
- Eixo 3: ASSESSORÍSTICA – assessoria intelectual, essa modalidade aborda as estratégias, elaboração e execução de atividades de cunho intelectual.
- Eixo 4: ASSESSORAB – assessoria aberta, estas vão além das fronteiras do secretariado, onde as práticas secretarias do ambiente organizacional relacionam-se com as outras assessorias e outras áreas do conhecimento (NONATO JÚNIOR, 2009, pp. 157-160).

Assim, a partir daqui se enfoca a assessorística, visto que o objeto desse estudo está relacionado às atividades de cunho intelectual desenvolvidas atualmente pelo profissional de secretariado e que serão analisadas a partir das experiências no NEPES.

3.2 A assessoria intelectual

Como já foi citado, o primeiro marco de atuação em assessoria tratado na história foram os escribas. Porém, o termo “assessoria” assemelha-se as “linhas” que vem da terminologia militar, onde os assessores tiveram grande notoriedade. Eles tinham a finalidade de auxiliar os generais militares que, por exercerem a liderança, muitas vezes ficavam sobrecarregados e demandavam muito tempo para as funções de estratégias militares. Devido ao destaque ganho da assessoria militar, em relação à práxis exercidas no exército, a eficácia e eficiência, organização e controle, surge a ideia de assessoria governamental, quando presidentes norte-americanos trazem para o âmbito político os militares assessores para o governo (DALE; URWICH, 1976; OLIVEIRA, 2011).

A função assessorar e o cargo assessor, que na maioria dos casos era relacionado ao presidente da organização, migraram para dentro das empresas por volta dos anos 70, devido às mudanças provocadas no cenário norte americano por conta da economia. As atividades desempenhadas naquela época por grau de importância eram: comunicação, iniciação, coordenação, controle, planejamento, previsão, representação, organização e direção (DALE; URWICK, 1976).

Oliveira (2011, p. 109) em seus estudos resumiu as atividades desenvolvidas pela assessoria organizacional ao decorrer das décadas: planejamento de reuniões, como também a confecção de atas; realização de leitura de dados técnicos pesquisador científico; desenvolver e analisar padrões e planos de organização, e suas possíveis alterações; análise de dados estatísticos, bem como a elaboração de gráficos e relatórios; resolução de problemas de coordenação; agente intermediário da informação; unificados de departamentos; secretariar o alto nível e representação social nos cerimoniais.

Em seus estudos, Nonato Júnior (2009) percebe que a evolução da área secretarial assemelha-se à assessorial, no que diz respeito ao posicionamento destes dentro das organizações e suas atribuições, como também a semelhança em suas origens nos escribas. Com o passar do tempo, surge à necessidade de desenvolver teorias que supram as exigências executivas e a operacionalidade dos profissionais. Assim, ele atribui as Ciências das Assessorias como objeto de estudo secretarial.

Assim, abrange-se a assessoria para o mais recente campo de atuação, a Assessoria Acadêmica. Para Oliveira (2011, p. 109) as atividades desenvolvidas nessa área

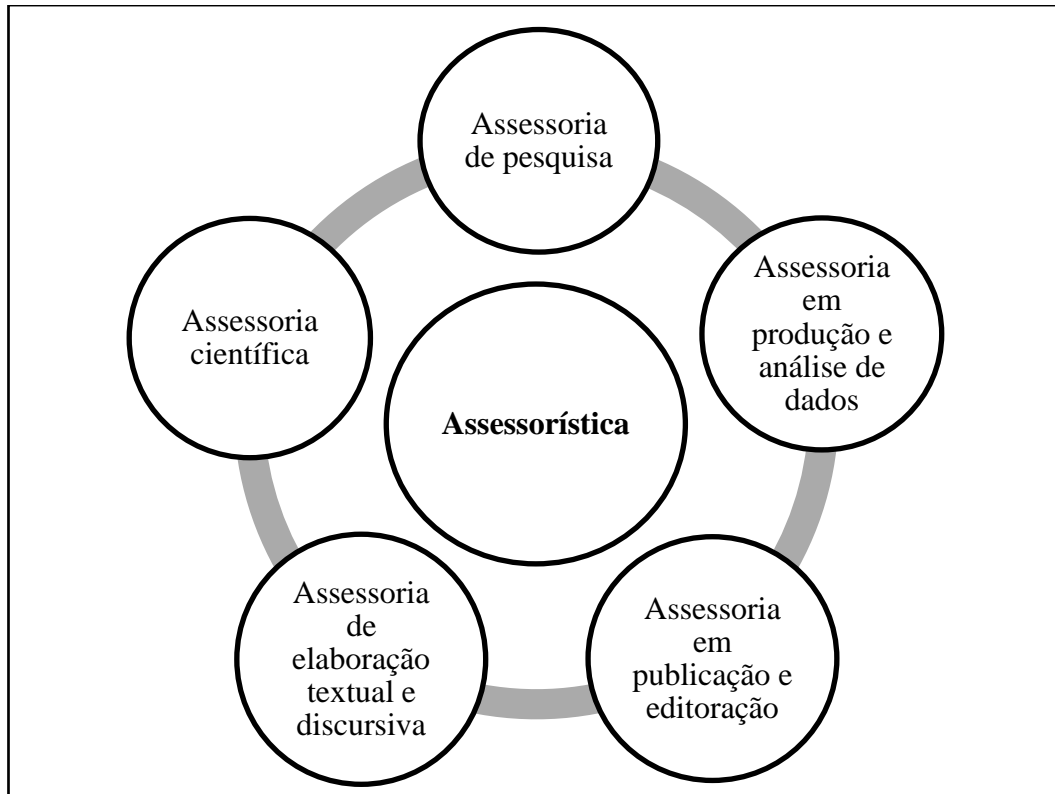
são “Técnico, Tático, Operacional Executiva e de Gestão, Trabalhos Intelectuais; Inter, Multi, Pluri e Transdisciplinar”.

Observa-se que ao decorrer da evolução da assessoria e suas ramificações, os agentes práticos dessa área de estudos são dotados de conhecimentos intelectuais capazes de desempenhar tarefas criativas, estratégicas, operacionais, dentre outras. Dessa forma, são vários os requisitos capazes de qualificar um sujeito em assessor intelectual. Como já foi citada, a capacitação intelectual requer transformação de dados em informação e em conhecimento, o uso desses de forma criativa e visionária, e a especialização através da pesquisa e da prática.

O secretário executivo não é somente um estrategista, mas também um executor de atividades intelectuais, ou seja, o porquê fazer se faz necessário na elaboração das atividades de assessoria, e em suas áreas de atuação.

Para Nonato Júnior (2009, p. 160) a Assessorística tem como foco “a produção de conhecimento em atividades secretariais que se dedicam ao fortalecimento intelectual e conceitual das Ciências da Assessoria, tais como: Educação, Teoria Científica e assessoria prestada a trabalhos intelectuais diversos”. Na Figura 3, é possível visualizar as possíveis áreas de atuação e de pesquisa em assessorística propostas pelo autor.

Figura 3 – Estudos em Assessorística

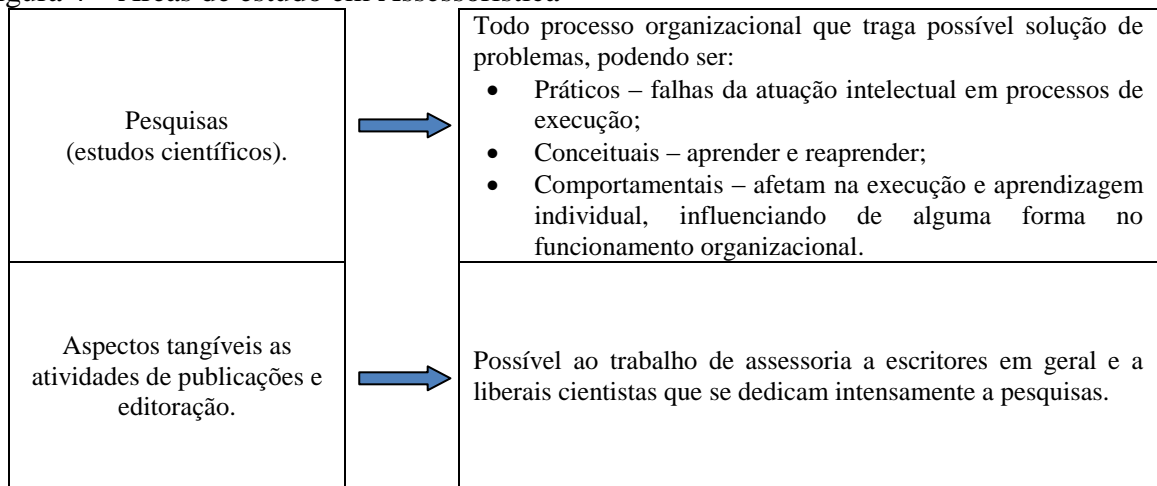


Fonte: adaptado de Nonato Júnior (2009, p. 160).

Fazendo uma ligação com os estudos do autor anteriormente citado, a atuação da assessoria intelectual está presente nas atividades de docência, que por sua vez necessita de amplos conhecimentos como pesquisador, na produção de textos e canais de estudos científicos, como artigos, revistas e periódicos científicos e acadêmicos, nos encontros acadêmicos e eventos da categoria.

Na Figura 4, Oliveira (2011) estabelece relação e faz uma ligação e adaptação das ideias de Nonato Júnior (2009). Destaca-se que até o momento a assessoria intelectual, e suas possibilidades de atuação no campo do secretariado executivo, é abordada por apenas esses dois autores, mas percebe-se que o interesse da comunidade acadêmica está começando a tomar notoriedade, pois o mercado está exigindo a especialização do secretário como um profissional intelectual.

Figura 4 – Áreas de estudo em Assessorística



Fonte: adaptado de Oliveira (2011, p. 92).

Sabendo desse contexto, faz-se necessário a abordagem dessa temática dentro das instituições de ensino em secretariado, capacitando os futuros profissionais para atuação deste quando se depararem com as novas exigências do mercado de trabalho. É necessário motivar os discentes a especularem sobre o assunto, desenvolverem estudos e pesquisas científicas em temáticas inovadoras e assuntos que contribuam para a formação destes e crescimento dos estudos secretarias, fortalecendo cada vez mais a profissão.

Finalmente, é relevante acentuar que as possíveis áreas de atuação do profissional em Assessorística são de grande importância para a solidificação da profissão, pois observa-se que os estudos em assessoria intelectual estão ligadas as seguintes áreas: 1) Docência e Educação, onde se encontra os profissionais aptos a proporcionarem a aprendizagem em Secretariado; 2) Teorização Científica, que abrange as pesquisas, produções e publicações científicas sobre os avanços da profissão em canais como revistas, periódicos e em eventos, dentre outro e 3) Assessoria prestada a trabalhos intelectuais diversos, é nesse momento que os profissionais comprovam que são realmente capazes de realizarem atividades de cunho intelectual.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para iniciar a explicação dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, primeiramente se esclarece o sentido de pesquisa científica. Marconi e Lakatos (1990, p. 17) acreditam que “a pesquisa dos problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos e, frequentemente, fornece conhecimentos que têm aplicação imediata”.

Demo (1987, p. 22) afirma que a “atividade básica da ciência é a pesquisa”, pois esta é uma atividade científica capaz de mostrar a realidade. A pesquisa é fundamental para a geração do conhecimento, que posteriormente poderá ser transmitido por um sujeito e absorvido por outro.

O autor acredita que a realidade não está explícita, que nada é o que parece até que se tenha certeza, e esta só vem através da cientificidade, ou seja, da pesquisa. Outro estudioso, Gil (1991, p. 19), define pesquisa como:

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Isso significa que a pesquisa busca investigar algo que responda questionamentos feitos até então, ou ainda para aplicação dos novos conhecimentos teóricos adquiridos à prática. Em seguida aborda-se o tipo de Pesquisa, referente à natureza, o objetivo da pesquisa e os procedimentos utilizados; como também os procedimentos adotados na coleta dos dados.

4.1 Tipo de pesquisa

Vários são os tipos de pesquisa que podem ser desenvolvidas, dependendo da sua classificação. A pesquisa é classificada quanto a sua natureza, quanto aos seus objetivos e de acordo com os procedimentos utilizados.

No que se refere à natureza do trabalho, a pesquisa classifica-se de duas formas: quantitativa e qualitativa. Nesta pesquisa que pretende investigar a relação entre a aprendizagem adquirida no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES), e a capacitação para o exercício da assessoria intelectual, o enfoque dado é o qualitativo. “Um estudo qualitativo busca compreender seu fenômeno de estudo em seu

ambiente usual (como as pessoas vivem, se comportam e atuam; o que pensam; quais são suas atitudes etc.)” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 11). Martins e Theóphilo (2009, p. 107) relacionam o estudo qualitativo em função do seu propósito, pois certas pesquisas:

Pedem descrições, compreensões, interpretações e análises de informações, fatos ocorrências, evidências que naturalmente não são expressas por dados e números. Nestes casos, as técnicas de coleta são mais específicas, como, por exemplo: entrevistas; observações; análise de conteúdo; observação participante etc.

O estudo qualitativo busca interpretar os fatos, análise dos dados obtidos e também a observação de comportamentos na sociedade, no intuito de confirmação do fator investigado e responder aos questionamentos da pesquisa.

Uma pesquisa também pode ser classificada de acordo com os seus objetivos gerais, podendo ser exploratória, descritiva e explicativa (GIL, 1991). Este estudo é exploratório e descritivo.

O objetivo da pesquisa do tipo exploratória é proporcionar ao pesquisador uma familiaridade com o problema ou fenômeno, dando-lhe uma nova percepção para gerar novas ideias, tornando o estudo mais explícito e também tornando o pesquisador apto a construir novas hipóteses (GIL, 1991, p. 45; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63).

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63).

Como foi citado, esse tipo de estudo requer flexibilidade, onde na maioria dos casos acabam envolvendo o levantamento bibliográfico, entrevistas e análises de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 1991, p. 45).

Compreende-se como pesquisa descritiva a avaliação e a coleta de dados e informações, que possibilitem descrever determinado fenômeno, situação, acontecimento, etc. “Assim como os estudos exploratórios se interessam fundamentalmente em descobrir e prefigurar, os descritivos centram em coletar dados que mostrem um evento, uma comunidade, um fenômeno, feito, contexto ou situação que ocorre” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO e LUCIO, 2006, p. 102).

Para Gil (1991, p. 46) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

“A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 62).

Esta pesquisa também é considerada um estudo de caso. O estudo de caso é associado à pesquisa qualitativa, devido ao seu modo de avaliação, como também relacionado aos estudos das Ciências Sociais Aplicadas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 61). Para Yin (2001, p. 21) o “estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”. Assim, o estudo de caso refere-se a

[...] uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado – problema de pesquisa –, o Estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguindo plenamente pela avaliação quantitativa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 62).

O estudo de caso exige a realização de uma revisão bibliográfica razoável anteriormente. No que se refere à pesquisa bibliográfica, esta é utilizada como forma de fundamentação teórica da pesquisa, através de referências anteriormente publicadas em fontes como livros, artigos científicos, dissertações e teses. “[...] busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 60).

Marconi e Lakatos (1990, p. 17) complementam que o pesquisador pretende, com a pesquisa bibliográfica, ter acesso a todo tipo de informação sobre o assunto pesquisado, para isso é válido tomar como referência tudo aquilo que foi dito, escrito ou filmado, como também conferências que posteriormente geraram debates, desde que transcritos de alguma forma, quer seja publicações ou gravações, ou seja, todo tipo de publicação, meios de comunicação orais e audiovisuais.

Para esse estudo tomou-se como principais bases teóricas as obras *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria*, de Raimundo Nonato Júnior, publicada no ano de 2009; e *Brevíssimo tratado conceitual da assessoria: para entender o secretariado*, de Saulo Alberto de Oliveira, publicado em 2011.

4.2 Procedimentos de coleta de dados

Para levantar os fenômenos que ocorrem no âmbito do NEPES, visando identificar relação com a formação em assessoria intelectual, optou-se pela utilização das técnicas de entrevista, questionário e observação.

4.2.1 Entrevista

A entrevista, assim como a observação, é um tipo de abordagem da observação direta intensiva. “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 84).

A entrevista foi direcionada à idealizadora do NEPES, que é professora do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará desde 2009, e atualmente coordenadora do programa. A entrevista foi realizada com a finalidade de obter informações a respeito do Programa, como foi o surgimento e implantação; motivo de sua criação, como também conhecer seus objetivos, integrantes, metodologia de trabalho e atividades. Outra intenção da pesquisa era conhecer a visão da docente em relação às atividades do grupo e a assessoria intelectual, o NEPES como caminho para a assessorística, e a contribuição do NEPES para o crescimento acadêmico e profissional dos alunos integrantes do núcleo.

Para tanto, foi elaborado um roteiro com nove questões (APENDICE A). A entrevista ocorreu no dia 26 de novembro de 2013, com duração de 25 minutos, registrando-se a conversa em forma de áudio por meio de aplicativo de gravado de voz, de um aparelho celular.

4.2.2 Questionário

O questionário difere-se da entrevista e da observação, pois é um exemplo de observação direta extensiva. “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 88).

O questionário foi aplicado aos alunos integrantes, que são bolsistas de extensão e graduação, e aos ex-participantes do NEPES, que são graduandos e graduados do curso de

Secretariado Executivo da UFC. O período de aplicação do questionário aconteceu desde o dia 27 de novembro 2013 ao dia 05 de dezembro de 2013, do total de 06 alunos integrantes, obtiveram-se informações de 05, e do total de 05 ex-participantes do grupo, apenas 04 responderam, totalizando uma amostra de 09 respondentes. O instrumento (APÊNDICE B) foi dividido em três partes, totalizando doze questões, como segue:

Parte I: com quatro questões e a finalidade de conhecer o perfil do respondente. Apenas a primeira questão é identificada como fechada, onde se escolhe a resposta entre dois itens. As outras três questões classificam-se como de múltipla escolha, também são fechadas, porém difere-se devido à variedade de itens a serem escolhidos como resposta.

Parte II: também com quatro questões, buscando evidenciar a atuação do respondente no NEPES; referente ao tempo de participação, atividades desenvolvidas, metodologia de estudos e trabalhos e contribuição do NEPES com a aprendizagem.

Parte III: com cinco perguntas, busca relacionar o NEPES com a assessoria intelectual; se o aluno teve conhecimento desta durante o curso, se ele desenvolve profissionalmente alguma atividade de assessoria intelectual, se o NEPES capacita para atuar em Assessorística e se há relação das atividades do grupo com esta.

As partes I e II do questionário são todas perguntas abertas, possibilitando ao respondente liberdade de resposta, opinião e linguagem própria (MARCONI; LAKATOS, 1990).

4.2.3 Observação

A observação diz respeito a uma técnica para o pesquisador obter informações e ao mesmo tempo ter uma melhor percepção do objeto estudado e de melhor interpretação dos fatos. “Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 79). Deste modo, considerou-se essa técnica apropriada para a pesquisadora verificar in loco o objeto do estudo e tirar suas próprias conclusões. A observação foi utilizada como técnica complementar a entrevista e o questionário.

É necessário que o pesquisador atente-se a respeito do seu grau de envolvimento com o objeto de estudo, pois “o observador deve ter competência para observar e obter informações, dados e evidências com imparcialidade, sem contaminá-los com suas próprias opiniões e interpretações. Paciência, imparcialidade e ética são atributos necessários ao observador” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 86).

Neste estudo foi utilizada a observação assistemática, não participante, individual e efetuada na vida real. Assistemática, pois a observação não é estruturada, acontece de forma espontânea, informal, ocasional, livre, sem que o pesquisador necessite de instrumentos técnicos especiais. Não participante é quando o observado tem contato sem a necessidade de integrar-se a comunidade, grupo ou realidade estudada. Observação Individual é a realizada por apenas um pesquisador. Por fim, a observação na Vida Real acontece no ambiente real onde ocorre o evento estudado, sem a devida preparação, de forma espontânea (MARCONI; LAKATOS, 1990).

A observação do grupo NEPES ocorreu em dois momentos distintos. No dia 27 de novembro de 2013, das 18 às 19 horas 30 minutos, período em que aconteceu uma reunião geral do NEPES, comparecendo a maioria de seus integrantes para discussões de atividades desenvolvidas durante o ano 2013 e planejamento de algumas atividades para o final do ano e início de 2014. Cada qual teve a oportunidade de discorrer sobre sua atuação no grupo durante o ano e colocações sobre novas propostas para o grupo.

No dia 29 de novembro de 2013, das 16às 18horas também foi feita observação do grupo, por ocasião do Secretariado em Debate, que é um dos projetos do programa. Estiveram presentes três alunos do curso, professores e bolsistas do NEPES. Todo o evento é registrado em vídeo e por fim documentado a participação dos presentes. Observou-se que o acontecimento ainda é pouco difundido entre os demais estudantes do curso, devido ao reduzido número de alunos. As discussões desse episódio foram feitas com base teórica de artigo e ilustrada com cenas de um filme, a temática sempre é relacionada aos estudos em Secretariado e relacionada às experiências trazidas pelos participantes.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é dedicado à apresentação dos dados obtidos dos sujeitos da pesquisa (coordenadora, bolsistas e ex-integrantes do NEPES) por meio de entrevista, questionário e observação. Inicia-se com a descrição da visão da coordenadora do NEPES e, em seguida, dos alunos bolsistas (integrantes e ex-integrantes), visando identificar se a participação no programa e suas atividades promovem aprendizagens de cunho intelectual.

5.1 O curso de Secretariado Executivo na UFC e a proposta do NEPES

Segundo o Projeto Político-Pedagógico (2006), o curso bacharel em Secretariado Executivo foi criado na UFC em 1995, vinculado ao Departamento de Administração da FEAAC. Durante (2010) explica que a década de 1990 foi um período de proliferação do ensino superior em Secretariado Executivo no país; muitas IES, públicas e privadas, criaram o curso, em algumas vinculadas ao curso de Administração e em outras, ao curso de Letras. Nessa época, não existiam diretrizes curriculares específicas para guiar a construção do Projeto Pedagógico, por isso os cursos ficaram muito parecidos com o curso de Letras ou de Administração. As diretrizes somente foram publicadas pelo Ministério da Educação em 2005, por meio da Resolução 3/2005.

Com a expectativa de suprir as novas demandas exigidas pelo cenário industrial cearense naquela época, surgiu a necessidade de o profissional secretário executivo ter formação em nível superior, capacitado para atuar, além do setor industrial, em órgão da esfera pública, bancos, fundações e empresas privadas de diversos setores.

O curso da UFC tem duração de quatro anos e forma “bacharéis com sólidos conhecimentos acadêmicos, científicos e tecnológicos específicos de seu campo de atuação, preparando-os para o desempenho eficaz de múltiplas relações de acordo com as especificidades de cada organização” (UFC, 2006, p. 11).

A missão do curso é “formar profissionais éticos capazes de atuar nos mais diversos segmentos organizacionais, prestando assessoria gerencial às instituições, mantendo visão holística, promovendo sinergia, compreendendo e disseminando informações”(UFC, 2006, p. 13). Tem-se como o objetivo geral:

Proporcionar aos egressos do Curso de Secretariado Executivo da UFC um ensino de qualidade, capacitando-os para o exercício pleno das funções de assessoria nas mais diversas organizações, enfatizando o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à prática profissional, potencializando seu desenvolvimento pessoal e compreendendo os fenômenos do universo empresarial (UFC, 2006, p. 13).

No PPP do curso, encontram-se também seus objetivos específicos:

- a) Formar profissionais capazes de interagir nas diversas situações no mercado de trabalho;
- b) Estimular o raciocínio crítico-reflexivo dos fenômenos organizacionais;
- c) Proporcionar subsídios para o desenvolvimento da formação continuada em articulação às instituições de fomento mercadológico;
- d) Capacitar o profissional a desenvolver atitudes éticas de intervenção e transformação da realidade social;
- e) Estabelecer relações de reciprocidade e visão holística frente ao desenvolvimento de ações culturais e intelectuais;
- f) Gerir e assessorar administrativamente, com base em objetivos e metas departamentais e empresariais;
- g) Promover a capacidade de reflexão e análise para o trabalho em equipe;
- h) Exercer funções gerenciais, com sólido domínio sobre planejamento, organização, direção e controle (UFC, 2006, p. 14).

No curso são desenvolvidas atividades operacionais de acordo às Diretrizes Curriculares, contribuindo para o desenvolvimento do profissional no que diz respeito aos atributos de natureza humana e profissional. Para isso, a instituição de ensino trás como propostas em suas estratégias pedagógicas elementos complementares ao ensino, que são os projetos de pesquisa e extensão, e também espaços para realização desses que vão além da sala de aula. Conforme o UFC (2006, p. 16), são exemplos de estratégias pedagógicas:

- Laboratório de Informática: proporcionando aos alunos suporte permanente à pesquisa em seus diversos níveis;
- Ações de consultorias e assessorias a secretários executivos: objetivando investigar a atuação do secretário, na forma de estágio curricular, assessoria à micro-empresas por meio de empresas juniores, em grupos de estudos, debates e encontros para troca de experiências;
- Sessões de vídeo sobre pequenas empresas e grandes negócios: visando oferecer a oportunidade de confronto entre teoria e prática, por meio da participação de profissionais já atuantes no mercado de trabalho, destacando sobre suas experiências;
- Elaboração de projetos culturais e de atividades complementares, incluindo as seguintes: seminários, grupos de estudos e de leitura, participação dos estudantes da

graduação, como bolsista ou voluntário, em caráter de atividade complementar em projetos de pesquisas, dentre outras.

Para abranger essas e outras atividades, no ano de 2009, criou-se o NEPES, onde são realizadas ações articulando às três dimensões do universo acadêmico, o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando a relação entre o conhecimento teórico e o prático aos seus discentes e docentes. Em seguida, apresenta-se o significado do NEPES, a motivação para formação do grupo, objetivo, integrantes, metodologia e algumas de suas atividades. É importante destacar que essas informações foram obtidas através da entrevista, realizada com a coordenadora e idealizadora do grupo, pois esta foi um dos procedimentos utilizados para obtenção de informações a respeito do objeto de pesquisa, o NEPES.

O NEPES é o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo, atualmente cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, mas compreendido como um Programa que congrega projetos de ensino, pesquisa e extensão. Porém, sua grande razão de existência é a pesquisa, por isso se objetiva cadastrá-lo também na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFC para que se torne oficialmente um grupo de pesquisa e em seguida cadastrá-lo no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CNPq destina-se ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país.

O NEPES surgiu da necessidade de fomentar a pesquisa entre os estudantes do curso, como também incentivar os docentes. Foi idealizado por duas professoras do curso, formadas em Secretariado Executivo, assim que estas ingressaram como docentes na universidade, no ano de 2009, e visualizaram a realidade do curso, que não existia o incentivo a pesquisa.

O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas, estudos e é a fonte extensionista em Secretariado. Objetiva-se no NEPES, além da pesquisa, fazer estudos, debates, leituras, assistir filmes e discuti-los a luz da teoria, como também a publicação dos resultados desses estudos. Existe também a finalidade extensionista dentro o grupo, onde há incentivos a ações de extensão, eventos, treinamentos e cursos.

Atualmente, o grupo é composto por três professoras (uma em processo de integração), duas servidoras técnico-administrativas da UFC, e seis alunos bolsistas, sendo três bolsistas de extensão e três monitores de graduação. Em anos anteriores o número de bolsas cedidas era bem reduzido, no primeiro ano foi concedida apenas uma bolsa, posteriormente aumentou para três, e os demais alunos integravam-se ao grupo de forma

voluntária. Boa parte das atividades do programa é aberta para a participação de todos os alunos do curso.

A metodologia adotada hoje pelo NEPES é a divisão em dois subgrupos para melhor distribuição das atividades, ambas as equipes têm a orientação de uma docente que conta com o auxílio de três alunos bolsistas. Reuniões gerais são realizadas quando há a necessidade de expor para os demais os trabalhos realizados até então pelo subgrupo. As reuniões específicas acontecem com maior frequência, pois é o encontro realizado com o docente e seus orientandos para a distribuição e acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas durante o semestre e ao decorrer do ano. Essa metodologia surgiu a partir da dificuldade de reunir todos os integrantes do grupo, devido o curso ser noturno e a maioria dos alunos já trabalharem durante o dia, mas nos encontros gerais é requisitada a participação de todos os componentes.

As atividades realizadas pelo grupo concretizam os objetivos do NEPES que é a integração de atividades de pesquisa e extensão. O grupo tem uma parceria firmada com o Instituto da Primeira Infância (IPREDE), onde são realizadas diversas ações extensionistas. A princípio o NEPES foi solicitado como consultoria intelectual, dando apoio ao instituto na institucionalização e implantação de um curso Técnico em Secretariado. Mas as atividades foram além, atualmente são desenvolvidas outras ações, por exemplo, treinamentos para os colaboradores, para as mães das crianças acolhidas pelo instituto e para as demais pessoas que trabalham e tenham algum vínculo com o IPREDE.

O NEPES também realiza e promove eventos, como o Seminário de Secretariado (SEMES) e produz um breviário com o intuito de promover o curso e divulgar suas ações, que é o Caderno de Educação e Pesquisa em Secretariado (CEPES), dentre outras elencadas no Quadro 1, como se observa:

Quadro 1 – Projetos – NEPES – 2010-2013

PROJETOS		
EXTENSÃO	PESQUISA	ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Secretariado em debate (mensal); • Ciclo de palestras (mensal); • SEMES (bienal); • Conhecendo o Secretariado (permanente); • Seminário de integração dos ingressantes (anual); • Projeto de formação em Secretariado (IPREDE / NUTEDS); • Cursos de capacitação para funcionários e mães do IPREDE; • Curso de metodologia e formação acadêmica para bolsistas do NEPES (ação extra, ocorreu em 2013.2); • Curso de elaboração de projetos de monografia (ação extra, ocorreu em 2013.2); • Seminário de Comércio Exterior (ação extra, ocorreu em 2011); • Visitas técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Panorama do mercado de trabalho para Secretários executivos na cidade de Fortaleza e região metropolitana desde 2011.103 bolsistas • Gestão secretarial e produção do conhecimento em Secretariado Executivo – Desde 2013.1 – sem bolsistas por enquanto • Formação de professores de Secretariado– Sem bolsistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoria de docência – atividades próprias de cada projeto.

Fonte: Dados extraídos da coordenação do NEPES.

Enfim, o programa ainda é recente, mas já demonstra contribuições aos alunos, ao curso e a sociedade. Necessário destacar que as ações já originaram várias publicações acadêmicas em eventos e revistas científicas de Secretariado Executivo. Inclusive dois trabalhos foram premiados nos Encontros Universitários da UFC em novembro de 2013. Percebe-se que suas atividades agregam valores aos alunos no campo do estudo e pesquisa na área secretarial, como também enriquece o conhecimento prático devido suas ações de extensão aliadas à teoria.

5.2 A visão do docente

Primeiramente, buscou-se investigar o posicionamento da entrevistada, professora do Curso de Secretariado Executivo da UFC, idealizadora e coordenadora do Programa, sobre a relação entre as atividades desenvolvidas no NEPES com a assessoria intelectual proposta

por Nonato Júnior (2009). A docente acredita que exista de fato essa relação, pois o NEPES trabalha principalmente a intelectualidade dos alunos por meio das atividades desenvolvidas no grupo: a pesquisa, o exercício da produção científica, a redação científica, realização de eventos científicos, treinamentos e palestras.

O NEPES também oferece apoio nas atividades e orientação por parte dos docentes e treinamentos a seus alunos integrantes, por meio de mini-cursos e palestras, que são ministrados por convidados, a fim de ampliar os conhecimentos sobre a profissão através das experiências trazidas por profissionais externos. Os treinamentos são capazes de acentuar o aspecto intelectual dos alunos, onde eles se capacitam, corroborando para o desenvolvimento do conhecimento científico: como fazer um trabalho científico, como elaborar um projeto de pesquisa, como utilizar o portal de periódicos da Capes, como elaborar um currículo *lattes*, são exemplos de algumas oficinas.

Isso tudo está desenvolvendo o aspecto intelectual, aprofundando aquilo que a gente já tem no curso, algo a mais que veio complementar. Então, eu acho que é fundamental, não só para os alunos que estão no NEPES, mas principalmente para eles porque estão mais à frente das ações. Mas para os alunos que não são do NEPES, porque é uma forma de motivá-lo [...]. Quando a gente realiza um evento científico, estamos motivando também os outros alunos a participarem desse desenvolvimento intelectual. O meu ponto de vista é de que o NEPES é fundamental para esse processo (Entrevistada).

Outro fator questionado foi se a entrevistada, enquanto docente e idealizadora do projeto, acredita que o NEPES constitui-se num bom caminho de formação para quem pretende atuar na área de assessoria intelectual. A professora vê no NEPES uma grande oportunidade para que o aluno dê seus primeiros passos no universo da pesquisa. Então, o grupo de estudos é um bom preparatório para aqueles que pretendem atuar na Assessorística, pois, na visão da docente, a assessoria intelectual é uma forma de atuação em Secretariado Executivo. Afirma que “não tem como separar, não tem como você pensar em um secretário executivo que não tenha uma capacidade intelectual, crítica e analítica, então o NEPES faz esse exercício nos alunos” (Entrevistada).

Por fim, pretendeu-se conhecer os possíveis ganhos acadêmico e profissional que o aluno possa ter ao se integrar ao NEPES. Ambos os fatores questionados foram avaliados pela entrevistada de forma positiva. No universo acadêmico, a professora apresentou uma visão holística da evolução do curso desde as primeiras turmas, visto que a mesma foi aluna e teve ingresso pela segunda turma do curso, em 1997. Ela acredita ser uma oportunidade ímpar envolver-se, enquanto acadêmico, com a pesquisa, grupos de estudos e projetos de extensão.

Estes que são fatores que complementam a aprendizagem e atribuem ao graduando o conhecimento teórico e a experiência em pesquisas e ações de extensão, realizações adquiridas no NEPES.

Contribui para a vida acadêmica porque o papel da universidade é a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e o NEPES traz tudo isso. Ele traz além da pesquisa, que é o seu cargo chefe, ele traz a extensão, também, e tudo isso interligado ao ensino. Quer dizer, o que o aluno está aprendendo, no NEPES, ele tem uma oportunidade prática para desenvolver. Então ele possibilita a concretização dessa tríade para a vida acadêmica do aluno (Entrevistada).

No âmbito profissional, acredita-se existir uma relação entre as atividades realizadas pelos bolsistas e a gestão e a assessoria. A docente explica que atribuições são delegadas a cada componente do grupo para melhor distribuição das atividades, de forma que cada qual desenvolva seu papel em prol da coletividade e para atender aos objetivos do grupo. Por exemplo, quando o aluno é determinado ao cargo de secretário do NEPES, cabe a este gerenciar todas as atividades de secretaria, registrar as pautas tratadas nas reuniões do grupo em relatórios, de forma que fiquem documentadas as decisões do encontro, organizar a reunião em si, convidar os demais integrantes, enfim, dessa forma ele está exercendo atividades inerentes à profissão. Acredita-se que o NEPES é um lugar capaz de trazer os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso e consolidá-los à prática, um exemplo citado foi a realização de eventos pelos alunos do grupo, em forma de ações de extensão de maneira a conciliar a prática ao que aprenderem em sala de aula na disciplina de organização de eventos.

A visão evidenciada pela docente entrevistada reforça o que foi apresentado no referencial teórico dessa pesquisa, onde é necessário promover aos discentes uma formação abrangente, capaz de envolver o ensino, a pesquisa e extensão, visto que o aluno que se envolve em atividades dessas naturezas, para além do ensino da sala de aula, é um aluno que ao final se mostra diferenciado, muito mais maduro, consciente do seu papel e mais capaz de desenvolver problemáticas complexas do seu dia a dia. Santos e Durante (2012) fortalecem o pensamento que os acadêmicos precisam se engajar em atividades de cunho científico:

Acreditamos que é papel, especialmente, das universidades e dos cursos bacharelados de Secretariado Executivo estimular atividades de cunho acadêmico-científico com vistas à produção de conhecimento em secretariado e a formação de um profissional que faça uso do seu intelecto para administrar as futuras questões de trabalho (SANTOS; DURANTE, 2012, p. 174).

As autoras acreditam ainda que os docentes em Secretariado Executivo precisem estar preparados para incentivarem os acadêmicos a participarem de projetos de pesquisas e para o saber desenvolver a pesquisa em si. Pois “na área secretarial, é uma fragilidade facilmente percebida nos cursos, uma vez que nem mesmo os docentes têm a prática e a formação em pesquisa” (SANTOS; DURANTE, 2012, p. 177).

Por último, ressaltam-se as atividades desenvolvidas no NEPES, projeto que promove a pesquisa científica como formuladora da capacidade intelectual, crítica e criativa dos discentes. A relação entre o projeto e as atribuições para um bom desempenho na assessoria intelectual, é vista de forma positiva e coerente com a proposta de Nonato Júnior (2009) para os estudos da Assessorística.

5.3 A visão dos discentes

Nessa etapa, foram pesquisados os atuais bolsistas do NEPES que totalizam seis alunos, sendo que cinco contribuíram com a pesquisa. A aplicação do questionário estendeu-se a quatro ex-integrantes que também participaram do grupo nos anos anteriores, sendo um já graduado e os demais em curso, totalizando nove sujeitos.

Estes sujeitos possuem diferentes idades que estão entre o intervalo de 18 a 40 anos, apenas um é do sexo masculino. No que diz respeito à área de atuação, dois dedicam-se totalmente aos estudos, os demais sete possuem o vínculo de estagiário ou empregado e desenvolvem especialmente atividades de assessoria, gestão e técnicas secretarias.

Quanto à atuação no NEPES, o tempo médio de participação dos respondentes no grupo foi de um ano e quatro meses, período em que desenvolveram diversas atividades, conforme apresentadas no Quadro2.

Quadro2 – Atividades – NEPES – 2010-2013

PROJETOS	ATRIBUIÇÕES
Reuniões	Elaboração da pauta, convocação dos componentes do grupo, registrar a participação dos ausentes e dos presentes, registrar as ocorrências em forma de relatório e divulgá-lo por e-mail aos demais.
Pesquisa científica	Recolher informações específicas e referências teóricas sobre o assunto pesquisado, em livros, sites, revistas científicas, outros. Pesquisa sobre os demais cursos nacionais em Secretariado Executivo para elaboração do novo PPP. Pesquisa sobre o perfil dos estudantes de Secretariado da UFC. Pesquisa sobre o panorama do mercado de trabalho em Fortaleza e região metropolitana, através de anúncios de empregos para secretário executivo.
Produções científicas	Participação no desenvolvimento, tabulação e análise dos dados da pesquisa, para produção de trabalhos científicos, como por exemplo, artigos. Correção gramatical e ortográfica dos trabalhos acadêmicos para publicação.
Divulgação	Divulgação do NEPES nas redes sociais, responsabilidade de criar e administrar página do grupo no <i>facebook</i> , <i>twitter</i> , e blog. Divulgação por e-mail CEPES para todos os contatos internos da UFC.
CEPES	Elaboração do breviário, assuntos abordados no periódico, produção, divulgação e distribuição do mesmo.
IPREDE	Elaboração de aulas para o curso técnico em Secretariado, apoio na implantação do curso técnico no instituto e treinamentos aos funcionários do IPREDE.
Eventos	Organização de eventos como o SEMES e o Secretariado em Debate. Participação no Desafio SEBRAE 2012, para representar o projeto de extensão. Participação em eventos acadêmicos e científicos na universidade, interestaduais e nacionais, para publicação de artigos.
Outros	Elaboração e implantação da nova logomarca do NEPES. Ajudar a esclarecer os alunos sobre dúvidas em relação ao curso. Coleta de contatos para divulgações por e-mail. Pesquisar temas para discussões, debates e estudos em grupo.

Fonte: elaborada pelo autor.

Percebe-se que as atividades abordam o conhecimento técnico e específico da profissão, como também requer conhecimento teórico aprofundado em diversas áreas do Secretariado, habilidades críticas e criativas do aluno. As atividades abordadas se relacionam com a atuação em assessoria intelectual, pois “enquanto profissional ligado à leitura e ao trabalho intelectual, o secretário desenvolve diversas práticas de facilitação, organização e encaminhamento das atividades intelectuais [...]” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 160).

Nos primeiros anos, o NEPES não tinha uma metodologia de trabalho bem definida, conforme informações obtidas dos ex-participantes do grupo. Citaram que o não conhecimento da real metodologia dificultou o trabalho, mas demonstraram serem favoráveis às atividades de pesquisa e extensão propostas pelo projeto, pois há uma aproximação dos alunos com os docentes, a fim de obter orientação para o exercício das atividades propostas, assim obtendo o desenvolvimento dos acadêmicos.

Atualmente, o grupo já está bastante consolidado, possui uma metodologia própria amplamente divulgada. Todos os alunos integrantes são bolsistas, o que gera maior envolvimento e comprometimento com seus trabalhos, conseguindo atingir os objetivos propostos com sucesso. A atual metodologia de trabalho compreende a divisão em dois subgrupos, sendo avaliado positivamente, pois proporciona maior autonomia aos discentes, melhor orientação e supervisão dos trabalhos pelos professores, mas, por outro lado, distância uns dos outros. Dessa forma, nota-se a importância de reuniões gerais para apresentação de todas as atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, compartilhamento de ideias e sugestões que tragam melhorias para o grupo. Os respondentes apontam a importância das discussões e debates sobre estudos na área secretarial, para tanto os temas são pré-definidos para serem estudados antes do encontro com os demais.

Conforme apontado no segundo capítulo desse estudo, atividades de pesquisa e extensão são de grande importância para a formação acadêmica, gerando maior aprendizagem para os graduandos, pois “[...] a produção do conhecimento requer recursos metodológicos, meios e processos de investigação que comumente chamamos de pesquisa” (FÁVERO, 2012, p. 26). Assim, no Quadro3 são elencadas as aprendizagens de naturezas humana e profissional, declaradas pelos respondentes, adquiridas com a participação no NEPES.

Quadro3 – Aprendizagens – NEPES – 2010-2013

ÁREA DE APRENDIZAGEM	PONTOS ESPECÍFICOS
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	Aprender a trabalhar em equipe, convívio em grupos, saber selecionar parcerias de trabalho visando troca de informações, aprender a ouvir os colegas, aumentar sua rede de contatos.
PROFISSIONAL/ACADÊMICO	Conhecer o mercado de trabalho, conhecimento da área secretarial, domínio das técnicas secretariais, postura profissional, necessidade de busca por melhorias para o curso e para a profissão e ganho de experiência na docência ao ministrar aulas e treinamentos.
CIENTÍFICA	Gosto pela pesquisa científica, aprender a desenvolver projetos, estruturar um artigo, metodologias e ter domínio das normas da ABNT. Conhecer novas plataformas de pesquisa e linhas inovadoras na área secretarial.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	Visão crítica, raciocínio rápido, autocontrole, profissionalismo, destaque acadêmico e desenvolvimento do pensamento científico sobre o Secretariado.

Fonte: elaborada pelo autor.

Essas aprendizagens são de grande importância tanto para o crescimento pessoal, valorizando a criatividade, a expressividade, comunicação, relacionamento interpessoal, autocontrole, dentre outras; quanto no campo profissional, onde essas relatadas anteriormente vão ser refletidas na atuação desses enquanto assessores, secretários, gestores e pesquisadores.

Os sujeitos também foram questionados sobre o ensinamento da assessoria intelectual durante o curso de graduação e se sabem do que se trata. A maioria respondeu que não obteve esse ensinamento ainda durante as aulas, por consequência, não souberam discorrer sobre o que se trata. Apenas duas respondentes afirmaram ter estudado sobre o assunto em sala de aula, mas apenas no 8º semestre, com leitura aprofundada do livro de Nonato Júnior (2009), que é uma das obras base de fundamentação teórica deste trabalho. A maioria realmente diz não ter entendimento, somente um terço descreveu seu entendimento em Assessorística:

A assessoria intelectual refere-se à assessoria que é feita quando o teor do conteúdo envolvido tem valor científico, envolve a produção do conhecimento. Além disso, diz respeito à produção do conhecimento/compilação de informações: importantes para os processos organizacionais (SUJEITO1).

Pressupondo que o desconhecimento sobre a assessoria intelectual poderia ser encontrando entre os sujeitos, na questão seguinte apresentou-se uma contextualização breve do conceito de Nonato Júnior (2009) sobre a Assessorística que é uma modalidade dos estudos acadêmicos secretariais e que tem como foco a produção de conhecimento e fortalecimento intelectual em Secretariado.

Assim, foi possível indagar aos respondentes se as atividades profissionais por eles desenvolvidas têm características típicas da assessoria intelectual, visto que mesmo não conhecendo o termo poderiam ter conhecimento tácito sobre o assunto exposto em suas atividades de trabalho. No entanto, as respostas foram negativas, pela maioria, elucidando não exercer atividades dessa ordem no espaço de trabalho. Apenas duas afirmaram com convicção que sim, uma argumentou que de forma generalizada, porém, acredita que poderá desenvolver com maior desenvoltura se obtiver treinamento mais específico na área, a outra respondente considerou a atribuição que desenvolve como revisora gramatical, em seu cotidiano profissional. Os demais, considerando que a maioria ainda é bolsista do NEPES, acreditam que exerçam atividades de assessoria intelectual em atividades direcionadas no grupo, apontando a pesquisa e o desenvolvimento de estudos na área secretarial. “Certamente, fizemos pesquisa bibliográfica para elaboração de artigos, prestamos assessoria intelectual a nossos alunos, por exemplo, nos Encontros Universitários, quando produzimos arte, destacamos pontos importantes e sugerimos formas de abordar” (SUJEITO9).

Os discentes também foram interrogados a respeito da capacitação oferecida pelo NEPES para a atuação destes na área de assessoria intelectual. Encontram-se respostas pouco

contraditórias aos objetivos do grupo, apontados no terceiro capítulo dessa pesquisa, que são o desenvolvimento de pesquisas, estudos, debates, leituras, produções científicas, dentre outras atividades relacionadas ao Secretariado. Pois, alguns acreditam que o grupo não capacita os alunos integrantes, por não haver treinamento com enfoque na Assessorística, desconsiderando, assim, o próprio conhecimento prático adquirido. Mas, dois terços dos respondentes acordam que o NEPES capacita os discentes para o desempenho de atividades de cunho intelectual. “Acredito que ele incentiva e prática a pesquisa de tal maneira que capacita o aluno a exercer a assessoria intelectual” (SUJEITO7). A maioria, de acordo com análise geral, concorda com a afirmativa exposta pelo Sujeito 7, pois o NEPES capacita o discente através das experiências adquiridas com as atividades desenvolvidas que têm caráter científico, exigindo capacidade intelectual e visão crítica.

O NEPES fornece experiência de pesquisa na forma de um trabalho em grupo, e de alguma maneira, acabamos aprendendo a assessorar uns aos outros, pois nada é feito sozinho e os bolsistas se complementam (SUJEITO 9).

[...] os treinamentos desenvolvidos tanto no sentido formal, quanto no sentido de busca autônoma assessorada pelo orientador favorecem a produção do conhecimento (SUJEITO 3).

Por fim, buscou-se analisar a relação entre as atividades desenvolvidas no NEPES com a assessoria intelectual, onde os dados apontam para uma resposta bastante positiva sobre a visão dos discentes. Todos afirmaram existir, de alguma forma, relação entre as atribuições do grupo e o exercício da Assessorística, pois ambas têm por essência abordagens científicas. Mas há uma preocupação a respeito dos estudos na área, como relata o Sujeito 6: “acredito que há muita relação, mas os integrantes devem ter conhecimento primeiramente do que é assessoria intelectual e como desenvolvê-las nas atividades que o NEPES executa atualmente. Acho que eles não sabem!”.

Conforme caracterizado por Oliveira (2011, p. 91), no eixo da Assessorística “o papel do assessor apresenta-se como elaborador e executor de atividades intelectuais, ou seja, ligado a profundo estudo e conhecimento científico”. E como foram ilustradas no Quadro2, as atividades desenvolvidas no NEPES requerem dos discentes profundo conhecimento teórico, pesquisa e estudos científicos da área secretarial.

Observa-se que as opiniões apresentadas são semelhantes, os discentes relatam sobre os ganhos acadêmicos após ingresso no NEPES, desenvolvimento das técnicas e metodologias de estudo, pesquisa e produções científicas, uma visão holística da profissão de

Secretariado Executivo, e aprendizagens em relação ao curso, o conhecimento científico e técnicos inerentes à profissão. Assim, existe uma coerência entre as afirmações dos alunos com a visão da docente, pois nos relatos da professora, o grupo propõe aos bolsistas atividades enriquecedoras ao currículo, gerando uma completude ao ensino com as atividades de pesquisa e extensão, e de certa forma proporcionando a estes o conhecimento prático assimilado ao teórico.

Como técnica complementar, fez-se observações na reunião geral do NEPES, que ocorre eventualmente devido à dificuldade em reunir todos os participantes, onde se abordaram as atividades desenvolvidas pelos integrantes durante o ano corrido e as pretendidas para o ano futuro, como também discussões e sugestões de melhorias. Percebeu-se que a estratégia analisada confere com a metodologia apresentada pela coordenadora do grupo e os demais integrantes que colaboraram com o estudo, visto que é bastante difícil conciliar os horários de todos os componentes, quando a maioria realiza outras atividades durante o dia e que o curso é noturno.

Outro momento do grupo, no qual tive acesso para observação, foi a realização da ação extensionista intitulada por “Secretariado em Debate”, organizada pelos bolsistas do projeto sob orientação das docentes. Observou-se um reduzido número de alunos do grupo que compareceram ao evento, como também dos alunos do curso. Alguns fatores contribuíram para isso, como por exemplo, a realização de outro evento acadêmico promovido no mesmo dia pela UFC, os Encontros Universitários, e também pelo não enraizamento da proposta que é a ação, pelos demais graduandos. Atentou-se além do reduzido número de expectadores, o atraso para início do debate e a falta de um estudo antecipado do texto sugerido para a discussão pelos presentes.

A proposta do NEPES está sendo propagada dentro do curso de Secretariado Executivo da UFC, onde se percebeu que os alunos do curso ainda não têm total conhecimento do que diz respeito do grupo e suas ações. O estudo em assessoria intelectual também se faz necessário para os bolsistas do grupo, pois as atividades por eles desenvolvidas se assemelham com o exercício em assessoria intelectual. Assessorística ainda precisa ser difundido entre os estudantes, em geral, a fim de que se contribua para aprofundamento nos estudos propostos por Nonato Júnior (2009), como também uma forma de servir de motivação para a formação de futuros secretários pesquisadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o firme propósito de investigar a relação entre a aprendizagem adquirida no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES) e a capacitação para o exercício da assessoria intelectual. Pretendeu-se com os objetivos específicos conhecer os integrantes do NEPES, bem como a participação destes no grupo; identificar qual a metodologia e as atividades existentes no NEPES e analisar de que forma as atividades desenvolvidas relacionam-se com a atuação em assessoria intelectual.

Com a proposta de atender aos objetivos expostos, buscou-se embasamento teórico sobre o assunto abordado nesse estudo. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível identificar que a assessoria é apontada como o objeto de estudo e da prática do profissional de secretariado. A assessoria pode ocorrer com várias especificidades sendo uma delas a intelectual que diz respeito ao ato de assessorar na elaboração, estratégias e execução de atividades intelectuais. As possíveis áreas de estudos em assessoria intelectual são: assessoria de pesquisa, assessoria em produção e análise de dados, assessoria em publicação e editoração, assessoria de elaboração textual e discursiva e assessoria científica, como exemplificou Nonato Júnior (2009, p. 160).

Além da revisão teórica, fez-se necessário um estudo de caso, onde o objeto de pesquisa foi o NEPES, partindo do pressuposto que este – devido suas propostas e objetivos estarem relacionados ao estudo e a pesquisa na área secretarial, como também desenvolver ações extensionistas – contribui para a capacitação dos seus integrantes em assessoria intelectual.

As considerações acerca do NEPES foram obtidas por meio da professora que idealizou e coordena o programa e dos alunos que participam ou já participaram do mesmo. As atividades do grupo estão de acordo com a proposta de uma formação acadêmica geral, conforme abordada nesse estudo, envolvendo a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Apesar de novo, ainda, as atividades encontradas no NEPES contribuem para o enriquecimento curricular do graduando, fomentando a pesquisa científica e os estudos na área secretarial. Além de agregar valores a respeito do conhecimento gerado pela pesquisa, no grupo são realizadas ações de extensão colaborando para a assimilação do conteúdo com a execução das atividades gerando o conhecimento prático. A metodologia de trabalho empregada no grupo visa a otimização das atividades, quando se faz necessário a divisão em subgrupos para o alcance dos resultados e melhor desempenho dos alunos em suas atividades, visto que dessa

forma é possível oferecer uma orientação mais atenciosa por parte dos professores, por outro lado, sente-se a necessidade de encontros com todos os integrantes para enriquecer ainda mais o trabalho e esses são mais difíceis de ocorrer.

A visão da docente a respeito da relação das atividades desenvolvidas no grupo, NEPES, com a assessoria intelectual, proposta por Nonato Júnior (2009), é que este capacita o aluno para tal atribuição, pois o grupo preocupa-se principalmente trabalhar o intelecto. Para isso, os bolsistas são envolvidos em pesquisas, produções científicas, realizações de eventos, treinamentos e palestras. Outro proveito que os alunos obtêm de positivo ao participar do grupo de estudos, são os cursos e treinamentos específicos oferecidos a eles, estes tem a capacidade de acentuar o aspecto intelectual do aluno e despertá-los para o conhecimento científico. Por esses aspectos que se acredita que o NEPES é um bom preparatório e um caminho a se percorrer enquanto acadêmico, para ampliar as capacidades de cunho intelectual. Os ganhos e aprendizagens são perceptíveis tanto na área acadêmica, quanto para crescimento profissional, pois enquanto discentes aprofundam-se em um novo universo, o da pesquisa, e ainda realizam atividades típicas de gestão e assessoria.

Na visão dos discentes, que integram e dos que já participaram do NEPES, a relação entre as atividades por eles desenvolvidas e a atuação em Assessorística é coerente, visto que as atividades do grupo exigem do aluno habilidades intelectuais, criatividade, visão crítica, estudo e pesquisa aprofundada no conhecimento secretarial, assemelhando-se as atribuições da assessoria intelectual. Dentro do grupo, os alunos se desenvolveram e adquiriram aprendizagens de naturezas humana e profissional. Encontrou-se a afirmativa de que o NEPES capacita seus discentes para o desempenho em atividades de cunho intelectual, visto que tanto o NEPES quanto a assessoria intelectual preocupam-se em abordagens que desenvolvam o conhecimento científico. Por outro lado, o conteúdo específico da Assessorística não vem sendo tratado em sala de aula e é desconhecido por boa parte dos sujeitos.

Em resposta à problemática dessa pesquisa, afirma-se que o NEPES contribui oferecendo uma abordagem abrangente para a formação acadêmica, onde se fomentam a pesquisa e estudos científicos, produções e publicações de trabalhos científicos, realizações de eventos acadêmicos, desenvolve treinamentos, enfim, no grupo são realizadas, paralelo ao ensino, atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, os discentes integrantes recebem capacitação para desenvolvimento de estudos e a prática em Assessorística.

Destaca-se como limitação desta pesquisa o não conhecimento teórico dos discentes em relação à assessoria intelectual. A maioria dos respondentes afirma não ter

estudado a respeito do assunto, assim é importante salientar que o estudo da assessoria, que tem como especificidade a Assessorística, abordado nesse trabalho encontra-se na obra de Nonato Júnior (2009), *Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a Fundação das Ciências da Assessoria*. Vale salientar a importância de abordagem desse estudo em sala de aula para conhecimento dos alunos do curso de Secretariado Executivo, e em específico, discutido entre os alunos do NEPES de forma a motivá-los com os estudos em assessoria intelectual.

Conclui-se que o NEPES é uma grande conquista para o curso de Secretariado Executivo da UFC, onde o objetivo é contribuir para a formação do conhecimento científico de seus integrantes. Faz-se necessário que os projetos e ações do grupo sejam amplamente divulgados entre os demais estudantes do curso, de forma a incentivá-los a buscarem na pesquisa e na produção científica uma forma de agregar valor na formação.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et al. **Orientações para estágio em secretariado: trabalhos, projetos e monografias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BÍSCOLI, Fabiana Regina Veloso et al. A extensão universitária e os acadêmicos de Secretariado Executivo da UNIOESTE/*campus* Toledo. **Revista Conexão**, v. 8, n. 2, p. 252-263, 2012. Disponível em: <<http://eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/viewFile/4558/3100>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 dez. 2013.

CAREGNATO, Célia Elizabete. **Caráter público e identidade acadêmica na educação superior: uma análise da diversificação institucional por meio do estudo de centros universitários**. 2004. 296 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3116>>. Acesso em: 18 out. 2013.

CRUZ, Tatiana Rocha. **A educação libertadora e a prática docente no curso de pedagogia em São Luís do Maranhão**. 1996. 119 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2098>>. Acesso em: 18 out. 2013.

DALE, Ernest; URWICK, Lyndall F. **Organização e assessorial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1976.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DESMARAIS, Margareth Neves. **O método Paulo Freire e as contribuições político-pedagógicas para a educação brasileira**. 2011. 49 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Institutos Superiores de Ensino La Salle. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3441>>. Acesso em: 18 out. 2013.

DURANTE, Daniela Giaretta. **Tópicos especiais em técnicas de secretariado**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

FÁVERO, Altair Alberto. “Decifra-me ou te devoro”: pesquisa na sociedade do conhecimento. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **A pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012. Cap. 2, p. 13-36.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. Ano da Publicação Original: 1996. Ano da Digitalização: 2002. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2013.

GALLON, Alessandra Vasconcelos et al. Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual. **Revista de Administração Mackenzie**, v.3, n. 4, edição especial, p. 142-172, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n4/v9n4a09.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUARESCHI, Elydo Alcides. **Universidade comunitária: uma experiência inovadora**. Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2012.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

HOELLER, Patrícia Agostinho Freitas. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/viewFile/89/298>>. Acesso em: 28 set.2013.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **A pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012. Cap. 4, p. 75-97.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NESELLO, Leocir José. **A experimentação como possibilidade de contemplar a interdisciplinaridade**. 2010. 125 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas). Centro Universitário UNIVATES. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2553>>. Acesso em: 18 out. 2013.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, Saulo Alberto de. **Brevíssimo tratado conceitual da assessoria: para entender o secretariado**. Guarapuava: Gráfica Ideal, 2011.

REZENDE, Yara. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 75-83, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a08v31n1>>. Acesso em: 31 out. 2013.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI: saberes em construção**. Passo Fundo: UPF, 2002.

SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos; DURANTE, Daniela Giaretta. Contribuições da iniciação científica na formação do secretário executivo: vivências no Geseb. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **A pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012. Cap. 9, p. 173-194.

TEMPOS Modernos (Modern Times). Direção Charles Chaplin. Produção: Charles Chaplin. Roteiro: Charles Chaplin. Intérpretes: Charles Chaplin; Paulette Goddard; Henry Bergman e outros. EUA, 1936. Vídeo (83 min.), *internet*, mudo, preto e branco. Disponível em: < <http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/dicas-emprego/especial-charles-chaplin-%E2%80%93-tempos-modernos>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Secretariado Executivo**. Fortaleza: FEAAC/UFC, 2006, 56p.

VOSS, Aline; BAHLS, Taciana Maria. Monitoria: um caminho para a prática do ensino em secretariado executivo. In: **ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**, 1, 2010, Toledo. Anais. Toledo: Unioste, 2010. Disponível em: < <http://files.secretariadounioeste.com/200000206-a8b17aaa66/MONITORIA%20UM%20CAMINHO%20PARA%20A%20PRATICA%20DO%20ENSINO%20EM%20SECRETARIADO%20EXECUTIVO%20-%20Voss%20e%20Bahls.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A



Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Economia, Administração, Atuaria, Contábeis e Secretariado
Departamento de Administração
Curso de Secretariado Executivo
Trabalho: Formação em assessoria intelectual: vivência no NEPES
Autora: Natanna Marinho de Sousa / Orientação: Daniela Giaretta Durante

ENTREVISTA

1. O que é o NEPES?
2. O que motivou a criação do NEPES?
3. Qual o objetivo?
4. Quem são os integrantes atuais? E os anteriores?
5. Qual a metodologia desenvolvida nos trabalhos do grupo?
6. Quais as atividades desenvolvidas no NEPES?
7. Em sua visão de docente, os estudos e atividades desenvolvidos no NEPES têm alguma relação com a assessoria intelectual proposta por Nonato Júnior (2009)?
8. Você acredita que o NEPES seja um bom caminho para quem pretende atuar na área de assessoria intelectual? Justificar resposta.
9. Comente sobre os possíveis ganhos acadêmicos e profissionais que o aluno, integrante do NEPES, possa ter.

APÊNDICE B



Universidade Federal do Ceará
 Faculdade de Economia, Administração, Atuaria, Contábeis e Secretariado
 Departamento de Administração
 Curso de Secretariado Executivo
 Trabalho: Formação em assessoria intelectual: vivência no NEPES
 Autora: Natanna Marinho de Sousa / Orientação: Daniela Giareta Durante

QUESTIONÁRIO

PARTE I – PERFIL DO RESPONDENTE

1 – Qual é o seu sexo?

Feminino Masculino

2 – Qual a sua idade?

18-21 22-30 31-40 + 40

3 – Qual o seu grau de formação?

Graduação incompleto Graduação

Especialização Mestrado Doutorado

4 – Em que área você trabalha atualmente?

Não trabalho

Desempenha atividades Técnicas, apenas

Gestão

Consultoria

Empreendedora

Assessoria

Outras: _____

PARTE II – NEPES

5 – Por quanto tempo você participou/participa do NEPES? _____

6 – Quais as atividades você desenvolveu no NEPES? Comente-as.

7 – Fale sobre a metodologia abordada pelo NEPES e se necessário dê sugestões.

8 – Que aprendizagens você obteve com a participação no NEPES?

PARTE III – RELAÇÃO DO NEPES E A ASSESSORIA INTELECTUAL

9 – Você estudou a Assessoria Intelectual durante o curso? Você sabe do que se trata?

10 – Tomando como referência que a Assessoria Intelectual diz respeito a uma modalidade dos estudos *acadêmicos secretariais* e aborda o papel das assessorias na elaboração, estratégia e execução de atividades intelectuais. O foco da *Assessorística* é a produção de conhecimento em atividades secretariais que se dedicam ao fortalecimento intelectual e conceitual das Ciências da Assessoria, tais como: Educação, Teoria Científica e assessoria prestada a trabalhos intelectuais diversos (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 160). Você desenvolve alguma atividade profissional com características típicas da Assessoria intelectual? Comente sua resposta.

11 – Você acredita que o NEPES capacita seus alunos integrantes para a atuação na área de Assessoria intelectual? Justifique.

12 – Você acredita haver relação entre as atividades desenvolvidas no NEPES com a Assessoria intelectual? Justifique.
